

# O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra  
(Organizadora)



**Atena**  
Editora

Ano 2019

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra  
(Organizadora)

# O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação e Edição de Arte:** Lorena Prestes e Karine de Lima

**Revisão:** Os autores

### **Conselho Editorial**

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C749 O conhecimento na competência da teoria e da prática em enfermagem 1 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-167-1

DOI 10.22533/at.ed.671191203

1. Enfermagem – Prática profissional. I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa.

CDD 610.73

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A obra “*O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 3 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 31 capítulos, o volume I aborda a Enfermagem no como atuante no cuidado à mulher, criança, adolescente, homem e idoso, trazendo abordagens específicas e voltadas para cada público de uma forma especial.

Esse olhar diferenciado promove o conhecimento, facilitando a atuação do profissional diante das especificidades inerentes a cada público. Sendo assim, a prestação dos serviços ocorre de forma mais eficaz, gerando resultados cada vez mais satisfatórios.

Colaborando com as mais diversas transformações no contexto da saúde, este volume I é dedicado ao público de mulheres, incluindo a vertente materno-infantil, quando aborda pesquisas relacionadas às morbidades no período gestacional, aleitamento materno, cuidados no puerpério, dentre outras. Além disso, as publicações também fornecem conhecimento para o cuidado à criança e ao adolescente, trazendo assuntos como cuidados de enfermagem em pediatria e ações para promoção da saúde do adolescente. Por fim, não menos relevante, os capítulos também tratam sobre a saúde do homem e do idoso, com temáticas como nutrição e qualidade de vida da pessoa idosa, assistência à saúde do homem na atenção primária e masculinidade.

Ademais, esperamos que este livro possa fornecer subsídios para uma atuação qualificada, humanizada e com um olhar especial no que diz respeito à saúde da mulher e da criança, bem como do binômio mãe-filho, além da saúde dos demais públicos como adolescentes, idosos e homem, buscando cada vez mais a excelência no cuidado em enfermagem, e disseminando práticas promotoras da saúde.

Isabelle C. de N. Sombra

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA DEPRESSÃO PÓS-PARTO EM PUÉRPERAS	
Fabiana Travassos Costa	
Joelmara Furtado Pereira dos Santos	
Clíce Pimentel Cunha de Sousa	
Danyelle Carneiro de Souza Cavalcante	
Karla Conceição Costa Oliveira	
Josinete Lins Melo Matos	
Ana Mônica Abreu dos Santos de Oliveira	
Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão	
Franco Celso da Silva Gomes	
Lierbeth Santos Pereira Penha	
Gerusinete Rodrigues Bastos dos Santos	
Francisca Bruna Arruda Aragão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6711912031</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>11</b>
A ENFERMAGEM AUXILIANDO NA TRANSIÇÃO DA MULHER COM SÍFILIS	
Valéria Silva de Mello	
Rosângela da Silva Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6711912032</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>26</b>
A IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL E POSSÍVEIS BENEFÍCIOS DA OFERTA DO LEITE MATERNO PARA A CRIANÇA	
José Cláudio da Silva Junior	
Roseane de Souza Lucena	
Sidrailson José da Silva	
Lenora Moraes Correia de Melo	
Maria Luciana da Silva	
Lucimar Maria da Silva	
Karen Espindola Silva	
Mônica Maria Santos do Vale	
Adriana Guimarães Negromonte Bezerra	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6711912033</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>31</b>
A TEORIA AMBIENTALISTA DE FLORENCE NIGHTINGALE E O CUIDADO À CRIANÇA NO CÁRCERE	
Denise Santana Silva dos Santos	
Climene Laura de Camargo	
Darci de Oliveira Santa Rosa	
Maria Carolina Ortiz Whitaker	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6711912034</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>39</b>
ATENDIMENTO DE PUERICULTURA COMO FORMA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	
Andressa Peripolli Rodrigues	
Santo Ângelo - Rio Grande do Sul	
Greice Machado Pieszak	
Lucimara Sonaglio Rocha	
Margot Agathe Seiffert	

Mariéli Terezinha Krampe Machado  
Neiva Claudete Brondani Machado  
Rita Fernanda Monteiro Fernandes  
Sandra Maria de Mello Cardoso

**DOI 10.22533/at.ed.6711912035**

**CAPÍTULO 6 ..... 51**

A ÓTICA DO ADOLESCENTE HOSPITALIZADO ACERCA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Nathália da Silva Pimentel Reis  
Maria Fabiane Galdino dos Santos  
Inez Silva de Almeida  
Helena Ferraz Gomes  
Ellen Marcia Peres  
Dayana Carvalho Leite  
Andreia Jorge da Costa

**DOI 10.22533/at.ed.6711912036**

**CAPÍTULO 7 ..... 60**

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO DESMAME PRECOCE

Letícia Natany França  
Ana Paula Santos Silva  
Letícia Rodrigues Barboza  
Carolina Vasconcelos de Almeida Neves

**DOI 10.22533/at.ed.6711912037**

**CAPÍTULO 8 ..... 66**

AUTO PERCEPÇÃO E FUNCIONALIDADE SEXUAL ENTRE MULHERES EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO CONTRA O CÂNCER DE MAMA

Mary Dayane Wilminlane Da Silva  
Erica Elice Lessa Ferreira  
Luciana Dilane Santos Barbosa  
Flávia Gymena Silva de Andrade  
Maria José Lima Pereira da Silva  
Maria Clara Acioli Lins Lima

**DOI 10.22533/at.ed.6711912038**

**CAPÍTULO 9 ..... 68**

AVALIAÇÃO DA COBERTURA VACINAL DE ROTAVÍRUS EM CRIANÇAS MENORES DE UM ANO

Marizeuda Araújo Gonçalves  
Cleuma Sueli Santos Suto  
Laura Emmanuela Lima Costa  
Eliana do Sacramento de Almeida  
Rita de Cassia Dias Nascimento  
Jobe Lino Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.6711912039**

**CAPÍTULO 10 ..... 82**

CONHECIMENTO DAS GESTANTES EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO

Ana Carolina Cristovão Silva  
Priscila Santos Alves Melo  
Priscyla de Oliveira Nascimento Andrade  
Tatiane Gomes Guedes  
Francisca Márcia Pereira Linhares

Ester Marcele Ferreira de Melo  
DOI 10.22533/at.ed.67119120310

**CAPÍTULO 11 ..... 94**

USO DE MEDICAMENTOS POR MÃES ADOLESCENTES DURANTE A AMAMENTAÇÃO

Edna Maria Camelo Chaves  
Ana Paola de Araújo Lopes  
Rebecca Camurça Torquato  
Aliniana da Silva Santos  
Lidiane do Nascimento Rodrigues  
Ana Valeska Siebra e Silva

DOI 10.22533/at.ed.67119120311

**CAPÍTULO 12 ..... 103**

CONHECIMENTO DOS TÉCNICOS DE ENFERMAGEM QUANTO ÀS MANOBRAS DE REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR EM PEDIATRIA

Maria Laura da Silva  
Patrícia Pereira Vasconcelos  
Ana Paula Esmeraldo Lima  
Maria Gorete Lucena de Vasconcelos  
Suzana Lins da Silva  
Gabriela Cunha Schechtman Sette

DOI 10.22533/at.ed.67119120312

**CAPÍTULO 13 ..... 115**

CONSTRUINDO INSTRUMENTO PARA VIABILIZAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO À PUÉRPERA NA ATENÇÃO BÁSICA

Carlice Maria Scherer  
Luiz Fernando do Nascimento Martins  
Camila Aparecida de Souza Duarte Lenhart

DOI 10.22533/at.ed.67119120313

**CAPÍTULO 14 ..... 120**

FATORES ASSOCIADOS À PEREGRINAÇÃO DE MULHERES NO ANTEPARTO: UM ESTUDO DE BASE POPULACIONAL

Rita De Cássia Cajueiro dos Santos  
Noemy Nascimento Medeiros de Matos  
Quessia Paz Rodrigues  
Tatiane de Souza Mançú  
Millani Souza de Almeida  
Enilda Rosendo do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.67119120314

**CAPÍTULO 15 ..... 132**

MICROCEFALIA ASSOCIADA AO ZIKA VÍRUS: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO ADOTADAS PELAS MÃES

Raissa Oliveira Coelho Nunes  
Francisco de Sales Clementino

DOI 10.22533/at.ed.67119120315

**CAPÍTULO 16 ..... 149**

PARALISIA CEREBRAL: UMA ABORDAGEM SOBRE A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PRESTADA A CRIANÇA E A FAMÍLIA

Maxwell do Nascimento Silva

Fernando Rodrigo Correia Garcia  
Josykleude Moraes Barroso  
Manoel Fernandes da Costa Neto  
Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão  
Gessica Mayara Santos Costa

**DOI 10.22533/at.ed.67119120316**

**CAPÍTULO 17 ..... 164**

PERCEPÇÃO DA ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM FRENTE À MULHER EM PROCESSO DE ABORTAMENTO PROVOCADO

Evellen Raysa Alves de Lima Bernardo  
Kleytiane Benevides Araújo  
Priscyla de Oliveira Nascimento Andrade  
Priscila Santos Alves Melo  
Francisca Márcia Pereira Linhares  
Ester Marcele Ferreria de Melo

**DOI 10.22533/at.ed.67119120317**

**CAPÍTULO 18 ..... 177**

PERCEPÇÕES ACERCA DA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES PORTADORAS DE CÂNCER DE MAMA: SUPOSIÇÕES X REALIDADE

Erica Elice Lessa Ferreira  
Mary Dayane Wilminlane Da Silva  
Luciana Dilane Santos Barbosa  
Flávia Gymena Silva de Andrade  
Maria José Lima Pereira da Silva  
Bárbara Rafaela Alves da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.67119120318**

**CAPÍTULO 19 ..... 179**

SAÚDE DO ADOLESCENTE: AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DESENVOLVIDAS POR ENFERMEIROS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Samyra Paula Lustoza Xavier  
Rosane Shirley Saraiva de Lima  
Fabrício Carneiro Costa  
Ana Paula Agostinho Alencar  
Maria de Fátima Antero Sousa Machado  
Antônia Alizandra Gomes dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.67119120319**

**CAPÍTULO 20 ..... 195**

SOPRO SISTÓLICO EM RECÉM NASCIDO E TRATAMENTO CONTINUADO: REVISÃO LITERÁRIA

Débora Jandussi  
Isamau Muanza Mossessi  
Cassiana da Piedade Samento  
Adriana Terezinha de Mattias Franco

**DOI 10.22533/at.ed.67119120320**

**CAPÍTULO 21 ..... 198**

O PERFIL CLÍNICO EPIDEMIOLÓGICO DO TRACOMA ENTRE ESCOLARES DA REDE MUNICIPAL DE UM MUNICÍPIO NO INTERIOR DO MARANHÃO

Joseneide Teixeira Câmara  
Tatyanne Maria Pereira de Oliveira;  
Tharlíane Silva Chaves  
Beatriz Mourão Pereira



Leônidas Reis Pinheiro Moura  
Christianne Silva Barreto  
Núbia e Silva Ribeiro

**DOI 10.22533/at.ed.67119120321**

**CAPÍTULO 22 ..... 209**

VIVENCIANDO A GESTAÇÃO EM JOVENS PORTADORAS DO VÍRUS DA SÍNDROME DA  
IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA ADQUIRIDA

Renata Cristina Justo de Araújo  
Zuleyce Maria Lessa Pacheco  
Natália de Freitas Costa  
Camila da Silva Marques Badaró  
Camila Messias Ramos  
Ana Claudia Sierra Martins

**DOI 10.22533/at.ed.67119120322**

**CAPÍTULO 23 ..... 220**

ASPECTOS NUTRICIONAIS DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Francisco Gilberto Fernandes Pereira  
Ana Priscila Marques Lima  
Karen Virginia Lopes Gomes  
Natasha Marques Frota  
Lívia Moreira Barros

**DOI 10.22533/at.ed.67119120323**

**CAPÍTULO 24 ..... 231**

INCIDÊNCIA E FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE ÚLCERA POR PRESSÃO  
EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Mirian Alves da Silva  
Suellen Duarte de Oliveira Matos  
Iraktânia Vitorino Diniz  
Adriana Lira Rufino de Lucena  
Simone Helena dos Santos Oliveira  
Maria Júlia Guimarães Soares Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.67119120324**

**CAPÍTULO 25 ..... 246**

QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO: CONTEXTO GERAL

Danilo Moreira Pereira  
Flávia Rangel de Oliveira  
Gislaine Teixeira da Silva  
Andreia de Oliveira Pinheiro Ribeiro  
Gisélia Maria Cabral de Oliveira  
Douglas Jeremias Rebelo  
Vânia Thais Silva Gomes  
Sônia Maria Filipini  
Sueli dos Santos Vitorino

**DOI 10.22533/at.ed.67119120325**

**CAPÍTULO 26 ..... 255**

OLHAR SOBRE OS TIPOS DE VIOLÊNCIA CONTRA OS IDOSOS, PERFIL DAS VÍTIMAS E DOS  
AGRESSORES: REVISÃO INTEGRATIVA

Jonatas Gomes Neri  
Gilson Aquino Cavalcante  
Kaliene Souza Gonçalves

Lilian Machado de Lima  
Clóvis Gabriel Moreira da Silva  
Sueli Alves Castanha

**DOI 10.22533/at.ed.67119120326**

**CAPÍTULO 27 ..... 268**

ASSISTÊNCIA À SAÚDE DO HOMEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: LITERATURAS DA ENFERMAGEM BRASILEIRA

José Rocha Gouveia Neto  
Aísha Sthéfany Silva de Menezes  
Bruna Oliveira Gonzaga  
Camila Ritchey Soares de Oliveira Farias  
Danilo do Nascimento Arruda Câmara  
Iago Vieira Gomes  
Mônica Gusmão Lafrande Alves  
Roberta Paolli de Paiva Oliveira  
Xênia Sheila Barbosa Aguiar Queiroz  
Jesana Sá Damasceno Moraes

**DOI 10.22533/at.ed.67119120327**

**CAPÍTULO 28 ..... 277**

MASCULINIDADES E AS REPERCUSSÕES GERADAS NO ACESSO DE HOMENS AOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE

Anderson Reis de Sousa  
Álvaro Pereira  
Ailton Santos  
Andrey Ferreira da Silva  
Thiago da Silva Santana  
Isabella Félix Meira Araújo  
Josias Alves de Oliveira  
Igor Carlos Cunha Mota  
Márcio Soares de Almeida

**DOI 10.22533/at.ed.67119120328**

**CAPÍTULO 29 ..... 296**

NECESSIDADES HUMANAS DE CUIDADO A SAÚDE, EM HOMENS COM CÂNCER DE BOCA

Ana Angélica de Souza Freitas  
Maria Jose Coelho

**DOI 10.22533/at.ed.67119120329**

**CAPÍTULO 30 ..... 310**

HOMENS NO PRÉ-OPERATÓRIO DE CIRURGIAS UROLÓGICAS: IMPLICAÇÕES PARA O CUIDAR EM ENFERMAGEM

Rafael Carlos Macedo Souza  
Anna Maria Oliveira Salimena  
Heloisa Campos Paschoalin  
Natália Beatriz Lima Pimentel

**DOI 10.22533/at.ed.67119120330**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 321**

## A TEORIA AMBIENTALISTA DE FLORENCE NIGHTINGALE E O CUIDADO À CRIANÇA NO CÁRCERE

### **Denise Santana Silva dos Santos**

Universidade do Estado da Bahia (UNEB),  
Salvador – Bahia

### **Climene Laura de Camargo**

Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador-  
Bahia

### **Darci de Oliveira Santa Rosa**

Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador-  
Bahia

### **Maria Carolina Ortiz Whitaker**

Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador-  
Bahia

**RESUMO:** **OBJETIVO:** refletir sobre as contribuições da Teoria Ambientalista de Florence Nightingale para as práticas de cuidado à criança no cárcere. **MÉTODO:** Estudo teórico-reflexivo realizado nos meses de outubro a dezembro de 2017. Análise da teoria com base no conceito do ambiente e as influências externas tais como ventilação, iluminação, calor, limpeza, ruídos, odores e alimentação. Bem como a análise dos quatro conceitos principais da teoria: homem, saúde, ambiente e enfermagem. **RESULTADOS:** A teoria ambientalista apresenta princípios que podem nortear a prática do cuidado à criança no cárcere, pois o ambiente tem influência no processo de saúde-doença e interfere diretamente no crescimento e desenvolvimento

infantil. **CONCLUSÃO:** Entende-se que essa reflexão pode contribuir para a reorganização das ações da enfermeira que atua no cuidado à criança no cárcere.

**PALAVRAS-CHAVE:** Teoria de Enfermagem; Cuidado; Criança; Prisões; Enfermagem.

**ABSTRACT:** **OBJECTIVE:** to reflect on the contributions of Florence Nightingale's Environmental Theory to child care practice in prison. **METHOD:** Theoretical-reflective study carried out from October to December 2017. Analysis of the theory based on the concept of the environment and external influences such as ventilation, lighting, heat, cleaning, noise, odors and food. As well as the analysis of the four main concepts of the theory: man, health, environment and nursing. **RESULTS:** The environmental theory presents principles that can guide the practice of child care in prison, because the environment has influence in the health-disease process and directly interferes in the child's growth and development. **CONCLUSION:** It is understood that this reflection can contribute to the reorganization of the actions of the nurse who acts in the care of the child in the jail.

**KEYWORDS:** Nursing Theory; Caution; Kid; Prisons; Nursing.

## INTRODUÇÃO

As teorias de enfermagem compõem pilares para a cientificidade da profissão. Elas embasam o processo de cuidado da enfermeira e reúnem proposições para pensar e refletir sobre a assistência (McEWEN, WILLS, 2009; MEDEIROS, ENDERS, LIRA, 2015). Nessa perspectiva, dentre as teorias que embasam a prática da Enfermagem pode-se destacar a Teoria Ambientalista de Florence Nightingale.

Florence Nightingale começou a atuar como enfermeira no período inicial da industrialização na Inglaterra e nos campos de guerra da Criméia com suas péssimas condições de saneamento ambiental e o descaso em que se encontravam os pacientes nos hospitais, resultava em altas taxas de mortalidade, exigindo atenção imediata e constante (GEORGE, 2001).

A Teoria Ambientalista desenvolvida por Florence na segunda metade do século XIX apresenta como foco principal o ambiente. Nightingale deu maior ênfase ao ambiente físico do que aos ambientes psicológico e social. Descrevendo que os elementos externos ao paciente afetam a saúde e o processo de cura (GEORGE, 2001).

Na sua teoria Florence Nightingale descreve o provimento de fatores externos para a manutenção de um ambiente favorável no sentido de promover o processo de cura, tais como: iluminação, ventilação, limpeza, calor, ruídos, odores e alimentação (NIGHTINGALE, 1989).

Avisão de Florence objetivava priorizar o ambiente estimulador no desenvolvimento da saúde para o paciente. Um dos preceitos que sustentam a Teoria Ambientalista é que o ambiente interfere na recuperação do doente (HADDAD, SANTOS, 2011).

Para Nightingale o ambiente é visto como todas as influências externas que interferem na vida e no desenvolvimento de um organismo, sendo capaz de prevenir, suprimir ou contribuir para a doença ou a morte (GEORGE, 2001).

Nesse sentido, refletir sobre o cuidado à criança no cárcere à luz da Teoria Ambientalista traz a tona o ambiente dos presídios femininos, que não oferecem condições adequadas para acolher a mulher no ciclo gravídico puerperal e seu bebê até os seis meses de vida. Pois, o ambiente carcerário pode interferir no crescimento e desenvolvimento infantil.

A partir dessas considerações, o presente artigo, vinculado ao projeto de Doutorado do Programa de Pós- Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal da Bahia, tem como objetivo refletir a Teoria Ambientalista de Florence no contexto do cuidado à criança no cárcere.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo teórico-reflexivo que propõe uma discussão acerca do cuidado à criança no cárcere e sua relação com a Teoria Ambientalista de Florence

Nightingale, na prática da Enfermagem no sistema prisional.

O ensaio teórico tem como princípios norteadores a exposição lógica e reflexiva, além da argumentação minuciosa, com elevado grau de interpretação e julgamento (SEVERINO, 2014).

Este estudo teórico e reflexivo foi realizado nos meses de outubro a dezembro de 2017. Foi realizada análise da teoria com base no conceito do ambiente e as influências dos elementos externos tais ventilação, iluminação, calor, limpeza, ruídos, odores e alimentação e suas repercussões na vida da criança que vivencia o cárcere. Bem como a análise dos quatro conceitos principais da teoria: homem, saúde, ambiente e enfermagem.

## **O AMBIENTE DO CÁRCERE E A TEORIA AMBIENTALISTA**

A estrutura arquitetônica do cárcere é descrita por Foucault (2014) como uma estratégia do Estado Moderno para exercer meios coercitivos e punitivos adotados pelo poder público na repressão da delinquência. Mantendo assim, o preso em um local confinado que pudesse ser vigiado e punido, para isso o autor cita o modelo Panóptico descrito por Bentham que é a figura de uma torre no centro e as celas dispostas ao redor, como instrumento do poder disciplinar das instituições totalitárias.

É nesse ambiente de cárcere, que muitas crianças iniciam a sua infância devido à condição de privação de liberdade de suas mães. Segundo a legislação nacional e internacional relacionadas à mulher no cárcere, esta pode permanecer com seu filho durante a amamentação e após o 6º mês a criança é separada e levada de sua mãe (BRASIL, 2009; UNITED NATIONS, 2010).

Segundo Florence um ambiente negativo poderá causar estresse físico, daí afetando o estado emocional do paciente e interferindo no seu processo de saúde – doença (GEORGE, 2001).

Diversos estudos no cenário brasileiro e internacionais apontam que os presídios femininos são caracterizados pela superlotação, celas úmidas, sujas, local com má circulação, pouca iluminação e propício para propagação das doenças infectocontagiosas (AZAMBUJA, 2013; MATÃO et al, 2016; GOSHIN, BYRNE, HENNINGER, 2012).

Nightingale apresenta como significado da teoria ambientalista o fato da causa da doença e ou da reabilitação do doente estar intimamente relacionado ao ambiente que o paciente está inserido que na maioria das vezes é insalubre (NIGHTINGALE, 1989).

Portanto, quando a mulher está custodiada, o Estado passa a ser o responsável legal pela criança que permanece com a mãe no presídio. E é dever do Estado prover as necessidades de saúde específicas da criança no cárcere (AMARAL, BISPO, 2016).

Partindo desse princípio, a Teoria Ambientalista descreve que os fatores essenciais que assegurem as condições sanitárias para prevenção da propagação

das doenças (NIGHTINGALE, 1989).

No que se refere às questões de saúde das mulheres presas e seus filhos, tem-se o Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário - PNSSP (BRASIL, 2005) que visa incluir os presidiários no Sistema Único de Saúde, para cumprir com as premissas estabelecidas nas Regras Mínimas para Tratamento dos Presos, bem como da Lei de Execuções Penais (BRASIL, 1984).

A teoria ambientalista ressalta as condições sanitárias do ambiente e suas repercussões no processo de adoecimento da pessoa. Destacando-se que Florence trabalhou no cuidado ao soldado ferido durante a Guerra da Criméia. O ambiente do “barracão” foi modificado, iluminado, arejado, os soldados separados e após as implementações realizadas por Nightingale foi reduzido a mortalidade entre os soldados (NIGHTINGALE, 1989).

A equipe de saúde que atua no sistema prisional tem fundamental importância no cuidado à criança que nasce no cárcere, dentre estes se destaca a enfermagem que é o elo fundamental no processo de trabalho no sistema prisional. Portanto, a atenção a criança no cárcere é uma área nova de atuação da enfermagem brasileira.

## **ELEMENTOS EXTERNOS NO CÁRCERE: À LUZ DA TERIA AMBIENTALISTA**

Florence descreve na sua Teoria Ambientalista os elementos externos. Estes compõem as principais áreas do controle do ambiente tais como: ventilação, iluminação, calor, limpeza, ruídos, odores e alimentação. Estes elementos são essenciais para a manutenção do cuidado (GEORGE, 2001).

Nos escritos de Florence, a ventilação, especialmente aquela acrescida de ar fresco, sem corrente de ar, é de fundamental importância para manutenção da saúde. No livro *Notas da Enfermagem*, a autora descreve que a enfermeira deve atentar não só para um ambiente ventilado, mas também de onde vem essa ventilação e se vem de fontes livres de qualquer poluição (NIGHTINGALE, 1989).

Com relação à ventilação no presídio um estudo realizado por Amaral; Bispo (2016) revela que a superlotação das celas e o espaço apertado dificultam a ventilação no presídio feminino, o que favorece a disseminação das doenças do trato respiratório entre os bebês nessa instituição.

No que diz respeito à iluminação, a Teoria Ambientalista enfatiza o uso da luz solar, em sua maior parte, porém pode ser utilizado também iluminação artificial. A enfermeira deve precaver o paciente contra a perda do calor vital, que é essencial para a recuperação do mesmo. As friagens devem ser evitadas (GEORGE, 2001).

Com relação ao presídio feminino é descrito em alguns estudos que existe presença de celas úmidas e quentes. Este cenário propicia o aparecimento das dermatites amoniacais nas crianças (MATÃO et al, 2016; AMARAL, BISPO, 2016).

Outro fator importante descrito na Teoria Ambientalista é a importância da limpeza, como fator para prevenção de doenças (NIGHTINGALE, 1989). No cuidado à

criança a limpeza do espaço e das suas roupas e seus utensílios são indispensáveis para manutenção da sua saúde.

O ruído ou barulho repentino e intermitente causa excitação, especialmente durante a fase do sono. Nesse sentido, como imaginar que um recém-nascido e lactente consiga estabelecer sua rotina de sono no contexto do presídio. O sono é fundamental para o crescimento e desenvolvimento infantil. Estes processos são resultados da interação de um conjunto de fatores intrínsecos e extrínsecos a criança, trazendo repercussões para sua vida, tais como agitação, hiperatividade, labilidade emocional e dificuldades de concentração (AZAMBUJA, 2013).

De acordo com a Teoria Ambientalista em relação aos odores deve ser evitado o ar proveniente de esgotos e todos os utensílios devem estar livres de odor (GEORGE, 2001).

Estudos sobre a maternidade no cárcere denunciam a inapropriação das celas para o cuidado das crianças, estas podem apresentar uma variedade de emoções que incluem medo, ansiedade, raiva, tristeza e solidão e precisam ser avaliadas e tratadas a fim de evitar o agravamento dos sintomas (MATÃO et al, 2016).

Florence também descreve que a Alimentação é fundamental para o restabelecimento da saúde. No livro de Notas da Enfermagem é descrito o papel da enfermeira na alimentação dos pacientes (NIGHTINGALE, 1989).

No contexto do recém-nascido no cárcere a legislação brasileira dispõe sobre o Aleitamento Materno no cárcere (BRASIL, 2009). Porém, a enfermeira deve atentar para as situações que necessite do uso dos leites artificiais e alimentação complementar, das crianças com alergia a lactose, sindrômicas e com intolerâncias alimentares no cárcere.

Uma das principais ações da Política Nacional de Atenção Integrada à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP) com relação à alimentação é melhorar as ações de vigilância sanitária na alimentação e nas condições de higiene dentro das unidades prisionais que favoreçam a salubridade do local (BRASIL, 2014).

Ressalta-se, portanto a inadequação do espaço prisional para suprir as demandas alimentícias do recém-nascido e lactente e isto pode ocasionar tensão entre as mães e os agentes penitenciários.

As precárias estruturas das prisões com relação às necessidades específicas das crianças, que vai desde a ausência de banheiros adequados para a higiene da criança até a carência e escassez de recursos tais como fralda, roupa, pomada para prevenção da dermatite, falta do local adequado para estender as roupas da criança agravam as desigualdades e torna piores as repercussões do encarceramento para essas crianças.

## O CUIDADO À CRIANÇA E OS QUATRO CONCEITOS PRINCIPAIS DA TEORIA

As teorias de enfermagem descrevem quatro conceitos fundamentais que nortearam as ações baseados neste constructo teórico. São eles homem/ indivíduo; saúde/doença; ambiente/ sociedade e a Enfermagem (GEORGE, 2001). Descreveremos cada conceito a seguir.

O homem/indivíduo: é descrito como aquele cujas defesas naturais são influenciadas por um ambiente saudável ou não (HADDAD, SANTOS, 2011).

Refletindo o cuidado a criança no cárcere à luz da Teoria Ambientalista. O indivíduo é a criança de 0 aos 6 meses que encontra-se em situação de privação de liberdade devido ao encarceramento materno.

Com o nascimento, novos dramas se fazem presente na vida de mulheres encarceradas e um questionamento é evidenciado quais as condições do presídio para receber um bebê. Cujas necessidades são peculiares nessa fase da vida e o ambiente saudável ou não tem forte influência sobre esse indivíduo (AZAMBUJA, 2013).

Um estudo sobre nascer nas prisões brasileiras revelou que entre os anos 2012 e 2014 existiam mais de 200 crianças que viviam com suas mães em condições precárias do presídio, com diversas restrições que incluíam falta de insumo até risco e exposição a agravos (LEAL et al, 2016).

A saúde/ doença é compreendida como um processo reparador. O conceito de saúde é provavelmente o mais escasso descrito nesta teoria como a falta de doença, uma visão vigente na época de Florence (GEORGE, 2001).

Atualmente, compreende-se que saúde não é meramente a ausência de doença e sim determinada e influenciada por fatores determinantes e condicionantes do processo saúde/doença.

O ambiente/ sociedade é entendido como condições externas capazes de prevenir doenças, suprimi-las ou contribuir para elas (GEORGE, 2001).

Com relação à inadequação do ambiente prisional para atender as necessidades do binômio no cárcere o trabalho de Matão et al (2016) descrevem as precárias condições físicas do encarceramento feminino, uma inconformidade estrutural para a permanência digna das crianças juntas com sua mãe no cárcere. Não existe um espaço exclusivo para lazer e recreação, nem a existência de uma brinquedoteca nos presídios femininos.

A Teoria Ambientalista descreve que a Enfermagem modifica os aspectos não saudáveis do ambiente, a fim de colocar o paciente na melhor condição para a ação da natureza, o que seria obtido basicamente pela ação sobre o ambiente. Florence centralizada a Assistência na figura da enfermagem e conferia a ela duas perspectivas: preventiva e curativa (NIGHTINGALE, 1989).

Ressalta-se que na Teoria Ambientalista, Florence não utilizava o termo “Processo de Enfermagem”, mas valorizava práticas tais como a observação, a experiência e o registro de dados fundamentais para o desenvolvimento de uma metodologia de



trabalho que acentue a possibilidade de resolução. Pois, de acordo com a teoria Ambientalista é a interação do ambiente saudável com a prática da enfermagem que nos oferece uma teoria básica para exercer a prática profissional (GEORGE, 2001).

No contexto brasileiro, a enfermeira compõe a equipe de saúde do presídio conforme a PNAISP e atua diretamente no processo de cuidado da criança no cárcere (BRASIL, 2005). Portanto, a enfermeira poderá planejar as ações de saúde norteadas pelos princípios da Teoria Ambientalista de Florence.

Um estudo no berçário da penitenciária em Nova York evidenciou a importância das enfermeiras que trabalhavam no berçário da prisão, pois estas forneciam a maioria dos cuidados a essa criança e sua mãe através de ações de educação e saúde e favoreciam o estabelecimento do vínculo entre mãe-bebê (GOSHIN, BYRNE, HENNINGER, 2013).

Portanto, a condição do ambiente que o binômio é alocado nos faz refletir sobre os impactos no desenvolvimento da criança, as condições do encarceramento materno e sua influência no seu filho que já chegam ao mundo com tantas privações.

## CONCLUSÃO

O estudo permitiu refletir sobre o cuidado à criança no cárcere à luz da Teoria Ambientalista de Florence Nightingale, por meio de uma leitura atenta do referencial teórico utilizado.

Ao analisar a Teoria Ambientalista no âmbito do cárcere, o foco recaiu sobre a maneira como o ambiente da prisão interferiu no processo saúde-doença da criança. Portanto, o olhar da enfermeira é decisivo para a promoção da saúde dessa população em situação de vulnerabilidade.

Compreende-se, portanto que essa teoria é tão apropriada hoje para o contexto de prisão quanto foi apropriada para o contexto inicial de guerra, reforçando assim o papel da enfermagem enquanto promotora do cuidar da criança mesmo no ambiente do cárcere.

Novos estudos na mesma perspectiva deste são imprescindíveis, pois fornecerão subsídios para o desenvolvimento teórico da prática de enfermagem. Por fim, entende-se que essa reflexão pode contribuir para a reorganização das ações da enfermeira que atua no cuidado à criança no cárcere.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, M.F; BISPO, T.C.F. Mães e filhos atrás das grades. **Rev. Enferm Contemporânea**. V.5, n.1, p. 51-58, 2016.

AZAMBUJA, M.R.F. Os bebês de mães que cumprem pena privativa de liberdade. **Revista Gênero & Direitos**. v.1, n.1, p. 46-66, 2013

BRASIL. Lei 7.210 de 11 de Julho de 1984. Institui a **Lei de Execução Penal**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L7210.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L7210.htm)>. Acesso em: 18 out. 2017. Acesso em 2 nov 2017.

BRASIL. **Plano Nacional de Saúde do Sistema Penitenciário**. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2005.

BRASIL. **Lei nº 11.942 de maio de 2009**. Assegurar às mães presas e aos recém-nascidos condições mínimas de assistência. Diário oficial da república federativa do Brasil. Brasília, DF; 2009.

BRASIL. Portaria Interministerial nº1, de 2 de janeiro de 2014. Institui a **Política Nacional de Atenção Integrada à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP)** no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF; 2014.

LEAL, M.C. et al. Nascer na prisão: gestação e parto atrás das grades no Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**. v. 21, n.7, p. 2061 - 2070. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v21n7/1413-8123-csc-21-07-2061.pdf> . Acesso em 14 dez 2017.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. 42 ed. Petrópolis: Vozes; 2014.

GEORGE, J.B. **Teorias de enfermagem**: os fundamentos para a prática profissional. Porto Alegre: Artes Médicas; 2001.

GOSHIN, L.S; BYRNE, M.W; HENNINGER, A.M. Recidivism after release from a prison nursery program. **Public Health Nurs**.; v. 31, n.2, p. 109-17, 2013.

GOSHIN LS, BYRNE MW, HENNINGER AM. Predictors of post-release research retention and subsequent reenrollment for women recruited while incarcerated. **Res Nurs Health**, v.35, n.1, p. 94-104, Feb, 2012. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3251707/>. Acesso: 8 dez 2017.

HADDAD, V.C.N., SANTOS, T.C.F. A Teoria Ambientalista de Florence Nightingale e a Escola de Enfermagem Anna Nery (196-1968). **Rev Esc Anna Nery** (impr); out-dez, v. 15, n.4, p. 755- 761, 2011.

MATÃO, M.E.L. et al. Maternidade atrás das grades: particularidades do binômio mãe-filho. **Rev. Enferm. Cent.-Oeste Min** [Internet]. v.6, n. 2, p. 2235-2246, 2016. Disponível em: <http://D:/Dados/SESAU/Meus%20documentos/Downloads/984-5688-1-PB.pdf>. Acesso em 10 de dez de 2017.

MCEWEN, M., WILLS, E.M. Bases Teóricas para enfermagem. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.  
MEDEIROS, A.B.A., ENDERS, B.C., LIRA, A.L.B.C. Teoria Ambientalista de Florence Nightingale: uma análise crítica. **Ver Esc Anna Nery**. v.19, n.3, p. 518-524, 2015.

NIGHTINGALE, F. **Notas sobre enfermagem**: o que é e o que não é. Tradução de Amália Correa de Carvalho. São Paulo: Cortez; 1989.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. 24ª ed. São Paulo: Cortez; 2014.

UNITED NATIONS. United Nations rules for the treatment of women prisoners and non-custodial measures for women offenders (**The Bangkok Rules**), 2010. Disponível em: <http://www.ohchr.org/Documents/ProfessionalInterest/BangkokRules.pdf>. Acesso em 08 de Nov 2017.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra** - Enfermeira. Doutoranda em Obstetrícia - UNIFESP/UFC (DINTER). Mestre em Saúde Coletiva PPSAC/UECE. Especialização em Saúde Pública - UECE. Especialização em Enfermagem Obstétrica e Saúde da Mulher - 4 Saberes (em conclusão). Docente do Centro Universitário Estácio do Ceará e do Centro Universitário Pitágoras de Fortaleza

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-167-1



9 788572 471671